

## **TERTÚLIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO PAMPA: INTERVENÇÃO PRECOCE COM CRIANÇAS QUE APRESENTAM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO**

MACHADO, T. P.<sup>1</sup>, PACHECO, E. F.<sup>2</sup>, MARTINS, C. S. L.<sup>3</sup>, OLIVEIRA, N. R. M.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil. machadothaina96@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil. elisetefpacheco@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil. claudeteslm@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil. profenarita@gmail.com

### **RESUMO**

Este projeto visa oferecer formação continuada para professores que atuam em uma Escola de Educação Infantil de Bagé-RS, por meio da realização de tertúlias formativas, que abordarão a temática do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), buscando construir coletivamente alternativas inovadoras para intervenção com crianças que apresentam este transtorno. O projeto adotará a metodologia dialética, envolvendo os três momentos pedagógicos (mobilização, construção, síntese), com abordagem qualitativa. O projeto será desenvolvido no ano de 2017, tendo por sujeitos os professores, profissionais da educação e saúde, pais e alunos de crianças com Transtorno de Espectro do Autismo matriculados na escola. Durante o projeto, ocorrerão Tertúlias, reuniões de estudo, de pesquisa e de trabalho, onde serão discutidos e aplicados instrumentos de avaliação e planejamento em Intervenção Precoce desenvolvidos em Portugal, enfocando crianças de 3 a 6 anos que apresentam TEA. Com o projeto, espera-se colaborar na produção de conhecimentos sobre o TEA e inclusão escolar, além de contribuir para construção de práticas pedagógicas que favoreçam a inovação e inclusão educacional no contexto escolar.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo; Intervenção Precoce; Inclusão; Escola.

### **1 INTRODUÇÃO**

Diferentes dispositivos legais subsidiam a garantia de acesso à educação de todos e todas em todos os níveis de ensino. A partir da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) os direitos de acesso e permanência à educação para todos os cidadãos foram estabelecidos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), salientou a garantia do atendimento especializado aos alunos com deficiências, de forma transversalizada. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (BRASIL, MEC, 2008) objetiva e fomenta o acesso, participação e a aprendizagem de tais estudantes, reforçando o princípio da transversalidade da educação especial, desde a educação infantil até a educação superior. Neste contexto, salienta-se a indicação mundial para incidência do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) que é de nove casos em cada 1000 nascidos e que no Brasil, as estatísticas apontam que o número de pessoas diagnosticadas com TEA aproxima-se de dois milhões.

Portanto, justifica-se a necessária emergência de projetos voltados a promoção de ações que colaborem para que as instituições de ensino possam

intervir e apoiar os professores, profissionais, famílias e escolas que possuem alunos com TEA, possibilitando assim, a construção e implementação de práticas que inovem e favoreçam a inclusão desses alunos nos espaços educacionais e, em especial nas Escolas de Educação Infantil, onde em geral, inicia-se o processo formal de escolarização. Assim, o projeto constitui-se em uma proposta voltada a formação continuada de professores da Educação Básica, que reconhece a importância da temática do TEA e que busca no “chão” da escola, fundamentar e instrumentalizar a escola para construção de sistemas educacionais inclusivos. Portanto, a presente proposta de curso busca constituir estes espaços formativos e possibilitar a aproximação e interação entre professores e discentes de diferentes universidades com professores da Educação Básica.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

Adota-se nesse Projeto a metodológica dialética que pauta-se na compreensão de que conhecimento é construído pelas pessoas na sua relação com as outras e com o mundo (VASCONCELOS, 1992). Sendo assim, as ações que serão realizadas irão considerar os três momentos pedagógicos (Ibidem) de mobilização, (re)construção e elaboração da síntese do conhecimento, na circularidade ação-reflexão-ação, com uma perspectiva qualitativa.

Assim, estão sendo realizadas reuniões de trabalho, de estudo e de pesquisa sobre o TEA, para aprofundamento da temática, em formato de Tertúlias<sup>1</sup>, que são reuniões periódicas dos grupos de pesquisa e dos demais interessados em discutir essas temáticas em comum, aprofundando e compartilhando conhecimentos.

Além disso, será realizado o estudo teórico-prático sobre o programa de intervenção precoce, desenvolvido em Portugal; adaptação do programa de intervenção precoce para o contexto brasileiro através do *Brass Tacks*<sup>2</sup> e do Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) para o contexto brasileiro; planejamento, organização e avaliação da formação continuada que será realizada e do desenvolvimento do Projeto de modo geral. Também, estão sendo realizados encontros mensais para formação continuada de 37 professores da Educação Básica, que atuam em uma Escola de Educação Infantil de Bagé-RS e 17 professores que atuam na cidade de São Sepé-RS e que possuem alunos com TEA, na faixa etária entre 3 a 6 anos de idade, totalizando um número de 54 professores cursistas. Portanto, o projeto está realizado na Universidade Federal do Pampa e na Universidade Federal de Pelotas (reuniões de estudo, trabalho e pesquisa) e, em uma Escola de Educação Infantil (encontros de/para formação continuada). Realizaremos entrevistas e faremos registros das atividades realizadas. A carga horária da formação continuada será realizada com 20 horas presenciais e 20 horas a distância, totalizando 40h de formação, que serão desenvolvidas ao longo do ano de 2017. Participarão do Projeto professores das universidades envolvidas (UNIPAMPA, UFPEL, UM), alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação da UNIPAMPA, professores da Educação Básica, professores dos Grupos de

---

<sup>1</sup> Tertúlia é uma palavra de origem castelhana que em sua essência significa reunião de pessoas com objetivos comuns. No Estado do Rio Grande do Sul, sobretudo nas Fronteiras é muito utilizada para designar encontros artísticos, culturais e acadêmicos.

<sup>2</sup> Instrumento introdutório, para análise de como as famílias e profissionais percebem a intervenção e como pensam que deveria ser.

Pesquisas INCLUSIVE e GRUPI, famílias e profissionais da área da saúde e educação que atendem os alunos com TEA na escola onde ocorrerá a formação.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação conta com um número total de 80 pessoas envolvidas, divididos entre professores, estudantes de graduação e pós-graduação e integrantes de grupos de pesquisa. No princípio, a proposta de trabalho abrangeria somente o município de Bagé, porém através da divulgação o município de São Sepé solicitou participação na formação, visto que não são realizados estudos sobre o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na cidade. Com isso, totaliza-se 54 cursistas professores. Os demais envolvidos no processo de formação, dividem-se em alunos de graduação e pós-graduação da UNIPAMPA, que além de participarem da formação, atuam como responsáveis pela organização e registro das Tertúlias.

Dentre a formação inicial dos envolvidos, surgem profissionais da educação nas suas diversas subáreas e profissionais da saúde, como terapeutas ocupacionais e psicólogos, salienta-se também, que 80% dos cursistas possuem pós-graduação, sendo a maioria curso de especialização. Dados esses, indicados pelos próprios a partir dos questionários aplicados durante o primeiro encontro formativo. Ainda que o curso tenha como foco principal a intervenção na Educação Infantil, alguns cursistas apontaram, também no questionário, que são atuantes de Ensino Fundamental e Médio e que a faixa etária dos alunos que apresentam o TEA, está entre os 2 aos 19 anos de idade, possuindo em algumas salas de aulas até seis alunos diagnosticados com TEA. Esses dados não possuem um caráter extremamente quantitativo, porém já coloca-nos frente à reflexão de que, devido à esse grande número de crianças e adolescentes com o transtorno dentro das salas de aulas, sejam elas públicas ou privadas, deve-se ter uma atenção e cuidado com o desenvolvimento cognitivo de qualidade para este aluno.

A partir dos encontros formativos já realizados e dos questionários respondidos pelos professores que estão participando da formação, é possível perceber que a maioria deles nunca participaram de formação continuada com a temática da educação inclusiva e, com isso, há muita expectativa para este curso, conforme relata uma professora do município de Bagé-RS:

*A motivação inicial é poder ajudar mais nossos alunos, inseri-los de forma adequada em sala de aula e também tornar a aprendizagem mais prazerosa, sem traumas, sem exigir além daquilo que eles podem oferecer, sabendo respeitar o tempo de cada um. (QUESTIONÁRIO, 2017)*

Na primeira tertúlia, apresentou-se o histórico da temática (TEA), onde Leo Kanner (1943), observou um grupo de crianças que apresentavam, desde o nascimento, dificuldades de estabelecer relações sociais, falha no uso da linguagem comunicativa e fixação por rotinas estereotípicas. A partir do estudo de Kanner, outras análises foram surgindo e, a partir de 1976, o autismo passa a ser considerado como um distúrbio do desenvolvimento (Frith, 2012).

As discussões realizadas até o momento, têm abordado o diagnóstico das crianças que possuem o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), na qual caracteriza-se como uma temática de muita dúvida para os cursistas. Foi esclarecido, dentre a abordagem do diagnóstico, que não existem exames com

detectem o transtorno, porém exames clínicos são realizados afim de descartar outros diagnósticos. Por tanto, o diagnóstico é obtido clinicamente através de entrevista e histórico do paciente, aconselhando-se ser realizadas por uma equipe de profissionais (médicos, psicólogos, pedagogos, psicopedagogos). Nesse contexto, o trabalho das tertúlias já ocorridas, vêm priorizando a completa compreensão do TEA pelos profissionais e evidenciando que a participação do professor no diagnóstico é fundamental.

#### 4 CONCLUSÃO

A partir dos encontros já realizados, conclui-se previamente que a educação inclusiva caminha, ainda, a passos lentos. Tratando-se do TEA, é possível destacar que a principal dificuldade encontrada pelos profissionais é no diagnóstico do transtorno. Ainda que as discussões sobre a temática trabalhada neste curso, estejam em um contínuo progresso, o que se sabe é muito pouco comparado ao que já enfrenta-se.

Espera-se, com a continuidade do projeto, que a educação inclusiva e de qualidade permeiem as salas de aulas das escolas de Bagé e São Sepé e que os profissionais tornem-se cada vez mais qualificados e preparados para essa realidade.

#### 5 REFERÊNCIAS

- Brasil. (1988) *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Imprensa Oficial.
- Brasil. (1996) Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Brasil. (2008) Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP.
- Freire, P. (1983) *Pedagogia do oprimido*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Frith, C. D. (2012) *Mechanisms of Social Cognition*. *Annual Review of Psychology*, vol. 63. Janeiro.
- Kanner, L. (1943). Autistic disturbances of affective contact. *Nervous Child*, 2, 217-250.
- Vasconcellos, C. S. (1992) Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: *Revista de Educação AEC*. Brasília: (n. 83).